

Uma aventura mágica no Grande Circo Aurora

Era uma vez, bem no centro de uma cidadezinha alegre, um lugar tão colorido que parecia ter sido pintado à mão: o **Grande Circo Aurora**. Ele só abria suas portas em noites especiais, quando a lua brilhava como um grande holofote no céu. E foi numa dessas noites iluminadas que a pequena Lila, uma menina curiosa de tranças presas com fitas vermelhas, decidiu visitar o espetáculo pela primeira vez.

Lila adorava histórias. Sempre pedia para a professora imprimir contos diferentes, e o que mais gostava eram as **histórias infantis sobre o circo para imprimir** que encontrava pela escola. Por isso, quando soube que o circo havia chegado, ficou tão animada que mal conseguia manter os pés no chão.

Ao entrar no enorme pátio, percebeu que tudo parecia vivo. As bandeirinhas balançavam como se acenassem para ela, e o grande chapéu listrado da entrada parecia sorrir. A menina apertou o ingresso na mão e passou pela cortina vermelha que dava acesso à tenda principal.

Lá dentro, o aroma de pipoca doce preenchia o ar, e uma música alegre ecoava pelas arquibancadas. Enquanto procurava seu assento, uma voz grossa e gentil anunciou:

— Senhoras e senhores, meninos e meninas, sejam bem-vindos ao show mais mágico do mundo!

O apresentador era Alto, muito alto. Sua cartola brilhava como estrelas, e seu sorriso tinha mais luz que todo o picadeiro. Ele convidou o público a embarcar em uma aventura única — e Lila mal podia imaginar o que estava por vir.

O Palhaço Picolé e a Girafa Malabarista

O primeiro artista a entrar em cena foi o Palhaço Picolé, conhecido por transformar qualquer erro em gargalhadas. Ele tropeçou propositalmente em uma flor gigante, que espirrou água para todos os lados. As crianças riram sem parar, e Lila também. Picolé era uma estrela do circo e adorava quando os pequenos se divertiam com suas brincadeiras.

Mas a surpresa veio quando ele apresentou sua melhor amiga: Gertrudes, a girafa malabarista. Ela entrou elegante, com uma fita dourada no pescoço e três bolas coloridas equilibradas entre as orelhas. Com passos longos e delicados, começou a fazer malabarismos no ritmo da música. As bolas subiam e desciam como cometas associados à sua dança.

Lila ficou encantada. Nunca imaginou que uma girafa pudesse ser tão talentosa. Gertrudes parecia nascer para o picadeiro.

O Mistério do Cofre de Luz

Quando o público já estava completamente envolvido, as luzes diminuíram. Um som misterioso ecoou pelas paredes da tenda. O apresentador voltou ao centro do palco segurando um pequeno cofre dourado.

— Este é o Cofre de Luz — anunciou. — Ele contém a magia que mantém o nosso circo brilhando. Mas esta noite... ele está trancado. E só pode ser aberto por alguém muito especial.

Lila sentiu algo diferente no peito, como se o cofre tivesse chamado por ela. O apresentador a olhou, sorriu e disse:

— Acho que já encontramos nossa heroína.

A plateia se abriu, e Lila caminhou timidamente até o picadeiro. Quando tocou o cofre, uma onda de luz dourada subiu pelos dedos dela, iluminando o palco inteiro. O cadeado se abriu sozinho, e uma rajada de brilho saiu voando como fogos de artifício silenciosos.

O circo inteiro começou a mudar: as cortinas ficaram mais vivas, as cores mais intensas, a música mais alegre. A magia havia sido libertada.

A Grande Parada Final

Como agradecimento, os artistas do circo prepararam uma apresentação especial só para Lila. Picolé fez um número novo usando balões em formato de estrelas; Gertrudes se curvou elegantemente e lhe entregou uma flor feita de luz; e os trapezistas desenharam corações brilhantes no ar com seus voos sincronizados.

Lila sentiu que havia se tornado parte daquele mundo encantado. Quando se despediu, recebeu do apresentador uma pequena medalha escrita: “Guardião da Luz do Circo”. Era uma lembrança da aventura extraordinária que vivera ali, uma que ela certamente contaria na escola — especialmente quando sua professora pedisse outra **história infantil sobre o circo para imprimir**.